

Avaliação Psicológica em crise? Um estudo sobre o ensino de Avaliação Psicológica na cidade do Rio de Janeiro. Caio Melo e Silva; Dafiny Barreto Julião; Franciellen Amorim da Silva; Sérgio Dias Guima; Nilma Figueiredo de Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Há vários anos tem-se observado um descaso na Universidade com a área de Avaliação Psicológica. As Universidades foram mudando suas prioridades: o fenômeno psicológico, antes concebido como individual, foi gradativamente concebido como interdependente do contexto social; as intervenções isoladas e centradas no indivíduo foram sendo substituídas por atuações de caráter preventivo, centradas em grupos e instituições e realizadas em equipes multi ou interdisciplinares; a clientela foi se diversificando e o psicólogo que anteriormente atendia basicamente às classes alta e média tem-se voltado para as classes mais desfavorecidas. A área de Avaliação Psicológica ficou no ostracismo. Pesquisas apontam para uma deficiência na formação acadêmica dos formandos nas áreas relacionadas aos processos psicológicos básicos, à metodologia científica e às medidas e técnicas de avaliação psicológica. As novas diretrizes curriculares enfatizam que os conteúdos dos eixos estruturantes devem se articular, de modo que nos procedimentos para a investigação científica e prática profissional possa incluir o domínio técnico imprescindível para o uso de instrumentos de avaliação, assim como a competência para construir, avaliar e adequar instrumentos a contextos dos diferentes campos profissionais da Psicologia.

Este estudo pretendeu verificar a formação na área de Avaliação Psicológica nas principais Universidades do Rio de Janeiro. Realizou-se uma busca pela Internet dos sites das três Instituições Públicas de Ensino Superior e de uma Instituição Particular, que possuem curso de Psicologia, no Rio de Janeiro. Em seguida foram analisadas as ementas de disciplinas referentes à avaliação psicológica, com a respectiva periodização, obrigatoriedade ou não, e carga horária. Verificou-se que: na Universidade Federal Fluminense existem 3 disciplinas obrigatórias, totalizando 136 h, e dez disciplinas eletivas, com total de 510 h, totalizando 646 h na área de Avaliação Psicológica; a Universidade Federal do Rio de Janeiro possui 6 disciplinas obrigatórias, com total de 450 h, 11 eletivas, com 600 h, total de 1050 h; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro possui 2 disciplinas obrigatórias, total de 60 h, 13 eletivas com total de 720 h, totalizando 780 h; a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro possui 2 disciplinas obrigatórias, com 180 h e 9 eletivas, com 500 h, totalizando 680 h. Quanto ao conteúdo observou-se que, como a organização das instituições se dá de forma diferenciada, as nomenclaturas das disciplinas variam, os conteúdos relacionados aos instrumentos de medida acabam migrando para a área clínica como Psicodiagnóstico, em função da aplicação e realização de laudos, acarretando um afastamento da área psicométrica. As disciplinas obrigatórias para a área são oferecidas nos primeiros períodos, a partir do segundo semestre chegando até o sétimo (UFRJ), o que sugere fazerem parte dos fundamentos da Psicologia. O que se percebe é que, mesmo que a quantidade de horas oferecidas seja acima de 500 h, não são suficientes para a aquisição da competência na área. Muitas vezes ensina-se a aplicar os instrumentos, mas não a refletir sobre os mesmos ou sobre suas aplicações. Assim tem sido na Avaliação psicológica: um ensino desvinculado de uma sólida formação teórica com uma prática insuficiente.